

A Resposta Bíblica: Uma República Constitucional

Gary DeMar

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

Encontramos em Êxodo 18 uma descrição de como um governo civil descentralizado deveria se parecer. Moisés, como representante exclusivo de Deus, designou juízes justos sobre o povo numa hierarquia de autoridade. Mas essa hierarquia não era uma pirâmide de cima para baixo. Antes, era um *tribunal* de baixo para cima. Deus tinha lhes dado sua lei (assim como nos deu), e o povo deveria levar suas causas a homens tementes a Deus, que profeririam julgamentos honestos. Se uma causa fosse muito difícil para eles, então os juízes a levariam ao próximo nível de cima.

Isso deixa os indivíduos livres para desenvolver sua própria salvação com temor e tremor (Fp. 2:12). Toda pessoa deve ser auto-governada abaixo de Deus. No Israel antigo, Deus requeria que sua lei fosse lida para toda a nação de sete em sete anos (Dt. 31:10-13), que revelava os termos de justiça civil para todo o mundo. Todos eram tornados responsáveis por suas ações. Esse é o sistema de auto-governo de Deus. Somente quando as pessoas discordam sobre os limites legais entre elas é que chamam os juízes. Assim, existe liberdade no nível individual, mas há também um tribunal para conseguir soluções pacíficas para as disputas. Esse é o mesmo tipo de tribunais que Cristo estabeleceu para resolver as disputas na igreja (Mt. 18:15-20).

Portanto, Deus providenciou uma hierarquia para eles, mas uma hierarquia de baixo para cima. Ele deu-lhes sua lei (Ex. 18:20). Ele declarou como justo o princípio fundamental de manter o ofício: “E tu dentre todo o povo procura homens capazes, tementes a Deus, homens de verdade, que odeiem a avareza; e põe-nos sobre eles por maiores de mil, maiores de cem, maiores de cinquenta, e maiores de dez” (18:21).

O princípio do governo representativo bíblico deriva-se dessa inovação do Antigo Testamento. A questão primária é ética – justiça. Secundário a isso está a competência, mas sempre secundário: Paulo disse que é melhor ser julgado pela pessoa menos competente na igreja do que por um juiz civil anticristão (1Co. 6:4). Mesmo assim, os cristãos deveriam se esforçar aos níveis mais altos de competência, sabedoria e caráter.

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em agosto/2007.

O representante está abaixo de Deus e jura sustentar a lei de Deus. Ele representa os homens diante de Deus e Deus diante dos homens. Toda a autoridade é dada por Deus. Deus concede autoridade original aos governados para escolher quem governará sobre eles. Portanto, ele concede também autoridade aos governantes. No final, se o povo recusa obedecer aos governantes, eles podem arruinar qualquer sistema de governo. As pessoas são soberanas, mas não são *originalmente* soberanas. Somente Deus possui soberania original.

Fonte: *Liberty at Risk*, Gary DeMar, p. 45-46.